

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUSTENTABILIDADE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Thereza Cristinna Vieira Trindade ¹
Carlos Erick Brito de Sousa ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica para o ensino de sustentabilidade ambiental, econômica e social relacionada com a educação financeira, uma vez que ambas estão interligadas. A proposta é voltada para as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, levando em consideração que esta necessita de um olhar diferenciado por parte da sociedade de um modo geral, requerendo a utilização de metodologias favoráveis à compressão dos mesmos. Diante disso, o trabalho pedagógico aqui estruturado, por meio da metodologia de rotação por estações, tem por intuito gerar uma reflexão nos sujeitos em relação ao meio ambiente, às causas que levam a determinadas preocupações com relação à sustentabilidade, à importância governamental e com as suas formas de gastos financeiros para além do necessário. Assim, suscitamos a constituição de pensamento crítico a respeito dos possíveis prejuízos dessas práticas para os seres humanos e ambiente, as quais podem repercutir negativamente para as futuras gerações.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Rotação por Estações, Sustentabilidade, Educação Financeira.

INTRODUÇÃO

A Educação Financeira (EF) tem grande importância no contexto social, uma vez que instiga a reflexão em meio ao controle dos gastos financeiros dos indivíduos, e consequentemente com a questão do meio ambiente, além de estar diretamente interligada com assuntos como investimento, parcelamento, aposentadoria, endividamento, oferta, pagamentos entre outros. Considerando a relevância em oferecer o estudo financeiro para a população brasileira, no ano de 2010, foi implementado no contexto escolar, por meio da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) - Decreto 7397/2010, a Educação Financeira no

¹ Mestranda do curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, t-cristinna@hotmail.com;

² Professor Adjunto da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, carloserickbrito@gmail.com.

Ensino Básico e embora tenha sido revogada para a implementação de um novo decreto com a mesma formulação, fica perceptível a importância da criação da ENEF. Esta perspectiva tem o propósito de esclarecer o entendimento das atividades financeiras e instigar os alunos aos conhecimentos ligados aos interesses da sociedade, podendo assim desenvolver ao longo prazo a sensibilização do uso devido do dinheiro e a relação social. Nessa perspectiva, Negri (2010, p. 19) defende que:

Educação Financeira é um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir; são informações e formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis às armadilhas impostas pelo capitalismo.

Posteriormente, foi implementado a partir das orientações do Ministério da Educação (MEC) o tema Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), como relevante ao currículo escolar para que os alunos pudessem desenvolver o pensamento crítico e potencializar sua autonomia nas diversas práticas financeiras do cotidiano. Este documento também propõe que estas sejam interligadas à questão da sustentabilidade, uma vez que Educação Financeira e Sustentabilidade andam lado a lado, pois o indivíduo quando toma consciência de repensar seus gastos, como o de controlar os seus impulsos consumistas e reutilizar produtos, eles estão aderindo a comportamentos favoráveis ao meio ambiente.

É necessário trabalhar os Temas Contemporâneos Transversais, dentre estes os da macroárea Meio Ambiente, uma vez que este tipo de atividade está relacionada com o feito de estimular a criação ou participação em observatórios de demandas sociais ou de conflitos socioambientais. Faz-se o efeito de “que os atuais padrões de consumo estão nas raízes da crise ambiental, onde a crítica ao consumismo passou a ser vista como uma contribuição para a construção de uma sociedade sustentável” (Portilho, 2005, p. 67).

Não menos importante, é pertinente relacionar, sempre que possível, mais de uma disciplina, de modo a demonstrar aos alunos a interdisciplinaridade como forma de aprendizado, visto que a interdisciplinaridade impõe-se pela própria forma de os seres humanos produzirem-se enquanto seres sociais e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social (Frigotto, 2008).

Levando em consideração que o papel da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é contribuir com uma educação de qualidade, e que conseqüentemente, atenda às diferentes especificidades existentes nessa modalidade de ensino, que torne seus indivíduos sujeitos ativos no âmbito social, é que a EJA tem sua relevância. Essa modalidade de ensino é considerada uma

política pública que, além de buscar formar jovens, adultos e idosos, pode proporcionar novas oportunidades na vida pessoal ou profissional do aluno.

Ao se trabalhar na EJA, deve sempre ser levadas em consideração as experiências pessoais, culturais e profissionais dos indivíduos. Do mesmo modo, deve ser efetivado com o ensino da Educação Financeira, uma vez que esta pode vir a contribuir com o entendimento de suas finanças do dia a dia, como o funcionamento dos juros, financiamentos, poupança, créditos, dentre outros que compõem a EF; assim como a sensibilização sobre o consumismo, o que está amplamente relacionado com a Educação Financeira e a Sustentabilidade. Também pela compreensão de que,

nunca é demais insistir na importância da Matemática para a solução de problemas reais, urgentes e vitais nas atividades profissionais ou em outras circunstâncias do exercício da cidadania vivenciadas pelos alunos da EJA. [...], contemplando-se problemas significativos para os alunos, ao invés de situações hipotéticas, artificiais e enfadonhamente repetitivas, forjadas tão somente para o treinamento de destrezas matemáticas específicas e desconectadas umas das outras e, inclusive, de papel na malha do raciocínio matemático (Fonseca, 2020, p. 50).

Diante disso, é importante considerar que, a maioria das pessoas que escolhem essa modalidade para concluir o Ensino Básico, são aquelas que trabalham ao longo do dia para estudar a noite, seja pela questão prioritária de sobrevivência familiar, para possibilitar a continuidade dos estudos, ou ainda para satisfazer as necessidades de consumo. Nesse sentido, Queiroz (2001) explica que se faz necessário o uso de metodologias que possam vir a contribuir com o aprendizado dos alunos os envolvendo plenamente nos métodos utilizados e garantindo o processo da aprendizagem.

O principal objetivo dessa proposta é o de trabalhar o estudo da Educação Financeira e o da Sustentabilidade, e assim propor para os alunos a análise de seus hábitos financeiros diante da questão da sustentabilidade, bem como a compreensão da importância da participação da sociedade e dos governos e união dos países para reverter problemáticas do contexto sustentável. Assim, a sensibilização de que o meio empresarial deve ter e nós como consumidores também, é abordada nesse trabalho, utilizando o método de rotação por estações, a fim de gerar a reflexão de que comportamentos como poupar antes de gastar, reaproveitar produtos e consumir de forma consciente são fundamentais para construirmos um futuro mais sustentável. Por isso, educação financeira e sustentabilidade são temas que têm relação entre si e precisam ser contemplados de modo mais contundente na educação básica.

Desse modo, e pensando em apresentar uma proposta para o ensino da Educação Financeira relacionando a Sustentabilidade na EJA, traçamos como problema norteador: Como a metodologia ativa, rotação por estações, pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem das questões sustentáveis nos alunos da EJA? A fim de responder esse

questionamento, buscamos apresentar para essa modalidade de educação, uma proposta pedagógica para a discussão da sustentabilidade, que fará o uso da metodologia ativa, rotação por estação, com o intuito de discutir e sensibilizar quanto à sustentabilidade ambiental, econômica e social, e assim construir uma proposta pedagógica para o público da EJA.

A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Sendo a educação um direito de todos e para todos, estamos sempre sujeitos a sermos aprendizes e educadores. A verdade é que a Educação Ambiental (EA) deve ter como sua principal base o pensamento crítico e inovador, independentemente do tempo e lugar, assim, podendo promover a constante transformação e construção da sociedade, pois ao mesmo tempo em que a EA é individual, ela também é coletiva. Tendo como objetivo transformar a sociedade com consciência local e não menos importante, com consciência no planeta Terra, como declara a Conferência Nacional de Educação Extraordinária:

A educação é uma prática social cada vez mais ampla e presente na sociedade contemporânea, pois se vêm multiplicando os ambientes e processos de aprendizagem formais e informais, envolvendo práticas pedagógicas e formativas em instituições educativas, no trabalho, nas mídias, nos espaços de organização coletiva, potencializados pelas tecnologias de comunicação e informação. Isso se vincula às novas exigências e demandas do mundo do trabalho e da produção, assim como ao desenvolvimento científico e tecnológico, aos aspectos de constituição da cultura local, regional, nacional e internacional e à problemática ambiental e da saúde pública no país (Conae, 2014, p.40)

Sendo pertinente, em prol da sustentabilidade e a importância de que ela mude a qualidade de vida das pessoas, a EA deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre a diversidade de formas de vidas existentes no planeta Terra, assim como respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos, visto que em uma sociedade sustentável, só é possível haver progresso se existir a qualidade de vida nos termos da saúde, longevidade, maturidade psicológica, educação, ambiente limpo, espírito comunitário e lazer criativo, ao invés do devastador consumo material (Júnior, 2007). Além do mais, Sustentabilidade é consequência de um complexo padrão de organização, que apresenta cinco características básicas: interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade. Se estas qualidades forem aplicadas às sociedades humanas como interesse primordial para a sua sobrevivência, essas também poderão alcançar a necessária sustentabilidade (Capra, 2007).

Pode-se tirar daí o maior desafio da EA, que é o de incentivar as pessoas a se reconhecerem como capazes de tomar boas atitudes e mudar a sua forma de pensar, de agir e de usufruir materialmente. O papel da educação no contexto da Educação para a Sustentabilidade vem sendo reforçado desde então, por meio de documentos e conferências internacionais, sendo o espaço escolar considerado um elo entre a sociedade e propostas atuais que buscam qualidade de vida, respeito e justiça social (Guimarães; Fontura, 2012). Dessa maneira, é percebido que a educação pode e deve desempenhar um papel decisivo na preparação de alunos, com os conhecimentos, competências, habilidades e valores que os tornem capazes de compreender a atual realidade em que o mundo se encontra, marcada por profundas desigualdades econômicas, sociais e ambientais.

O âmbito escolar não deve ser mais compreendido como um processo interno da escola, mas como o ambiente escolar que interliga, família, professores, governo e sociedade, ou seja, é um processo de aprendizado que vai além dos muros da escola, que envolve as relações sociais.

MODELO ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

Considerando que a educação escolar passa por um momento de grande transformação, principalmente pela inserção das tecnologias digitais na sociedade, torna-se necessário desenvolver um espaço que seja relevante de aprendizagem, e que diferentes perspectivas sejam trabalhadas e discutidas na escola (Oliveira et al., 2015). Com isso, temos a importância do acesso à informação precisar ser mais dinâmico e rápido, de modo que a construção do conhecimento seja realizada em qualquer lugar. É nesse cenário que temos o modelo de Rotação por Estações como estratégia pedagógica, o qual como Valente et al. (2017, p. 464) defendem, corresponde a

[...] estratégias pedagógicas para criar oportunidades de ensino nas quais os alunos passam a ter um comportamento mais ativo, envolvendo-os de modo que eles sejam mais engajados, realizando atividades que possam auxiliar o estabelecimento de relações com o contexto, o desenvolvimento de estratégias cognitivas e o processo de construção de conhecimento.

E com a importância de novas estratégias metodológicas temos que,

A Rotação por Estações é uma ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. Neste modelo é possível articular a Aprendizagem Significativa conceitual, atitudinal, procedimental, visando a formação para o mundo do trabalho.

Despertando o interesse dos alunos e direcionando-os para a formação autônoma, crítica e reflexiva (Freire, 2015).

É pertinente ressaltar que esse modelo de estratégia pedagógica foi pensando para o trabalho no formato híbrido, mas isso não impede de ser adotado em sala de aula e acordo com as necessidades do professor e a disponibilidade de recursos e materiais.

Os autores Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) explicam a Rotação por Estações como uma atividade em que os estudantes são organizados em grupos, cada um dos quais realiza uma tarefa, de acordo com os objetivos propostos pelo professor, para a aula em questão. As atividades podem variar, desenvolvendo diferentes habilidades, como: escritas, leituras, vídeos, entre outras. Um dos grupos estará envolvido com propostas online que, de certa forma, independem do acompanhamento do professor.

No modelo de Rotação por Estações, segundo a perspectiva de Christensen et al. (2012), primeiramente, os estudantes são organizados em grupos e são dispostas diferentes tarefas. Cada grupo realiza uma tarefa denominada estação, de acordo com os objetivos propostos pelo professor. Após determinado tempo, previamente estabelecido pelo docente e combinado com a turma, os grupos fazem o revezamento das estações, de forma que todos os grupos passem por todas as estações. Nesse modelo, são valorizados os momentos em que os estudantes possam trabalhar colaborativamente e individualmente.

A quantidade de estações de aprendizagem será definida pelo professor, conforme o espaço, objetivos educacionais e os recursos disponíveis. Assim, a

disposição das estações de aprendizagem definirá a estrutura em que a atividade irá consistir, sendo que cada estrutura poderá ser organizada de diferentes maneiras. Para esse modelo, devemos observar a necessidade existir no mínimo uma estação onde o recurso utilizado deva ser online (Silva; Cerutti; Lubachewski, 2018, p. 3).

Neste modelo de ensino, é necessário planejar previamente as atividades que acontecerão em cada uma das estações, de forma independente, mas trabalhando um mesmo conteúdo. Na Rotação por Estações, o professor pode realizar atividades interdisciplinares, buscando parcerias com docentes de disciplinas diferentes. Como no caso do trabalho proposto, relacionando as disciplinas ciências e matemática, em que a primeira estará relacionada com a questão da sustentabilidade e a segunda com a questão do raciocínio matemático.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa tem característica qualitativa, a qual conforme Knechtel (2014), tem como objetivo entender fenômenos humanos, buscando alcançar uma visão detalhada e complexa,

utilizando de uma análise científica por parte do pesquisador, que tem como preocupação o significado dos fenômenos e processos sociais. Dessa maneira, levando em consideração as motivações, crenças, valores e representações encontradas nas relações sociais de cada indivíduo.

O presente trabalho pode ser desenvolvido com alunos tanto dos anos finais do Ensino Fundamental como com alunos do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos, pois se trata de contextos que estão sempre presentes em seu cotidiano, por se tratar de pessoas que em suma maioria trabalham para garantir seu próprio sustento e de sua família, e por consequentemente estar relacionado com o âmbito social e ambiental.

PROCEDIMENTO DE APLICAÇÃO DA PROPOSTA

O docente deve dividir os alunos em três grupos, em que cada grupo deverá ser direcionado para uma atividade diferente, podendo rotacionar de acordo com o término de cada atividade propositivamente. Para isso, o professor deve criar a rotação com as estações: sustentabilidade ambiental (estação I), sustentabilidade econômica (estação II), sustentabilidade social (estação III) e estratégias (estação IV).

Ação docente – Estação I: Organizar o material a ser lido pelos alunos.

Na estação I, deve conter material impresso que explore o âmbito de sustentabilidade ambiental em seu contexto histórico, a fim de que os alunos possam compreender a origem do termo sustentabilidade ambiental e os passos de evolução até os dias atuais.

Ação docente – Estação II: Apresentar o vídeo.

Já na estação II, deve conter um vídeo relacionado com a sustentabilidade econômica e financeira, com a intenção de que haja a percepção por parte dos alunos com o consumismo impulsivo imposto na sociedade, além da reflexão em relação à sua forma de gastar dinheiro. Ademais, é importante inserir, nesse contexto, as práticas financeiras e administrativas que um país ou empresa devem levar em consideração para a conservação do meio ambiente objetivando a qualidade de vida das futuras gerações.

Ação docente – Estação III: Preparar o material e se dispor para possíveis dúvidas em relação aos desenhos feitos na cartolina.

Na estação III, deve conter um texto que relate de forma breve o significado da sustentabilidade social, e posteriormente, uma cartolina para que o grupo represente por meio de desenhos e pinturas a compreensão em relação ao termo sustentabilidade social, o que deverá ficar exposto na parede depois que todos os grupos tenham passado por essa estação.

Ação docente – Estação IV: intermediar a roda de conversa e supervisionar as possíveis soluções para as estações.

E por fim, a estação IV, será dividida entre a roda de conversa para a discussão dos temas trabalhados, e em escrever pelo menos uma possível solução para problemas relacionados às estações anteriores.

Cada estação deve conter o tempo de 15 minutos por equipe, pois ao final deverá haver a discussão de forma oral para que cada equipe possa expressar suas visões, compreensões que observaram em cada uma das atividades realizadas no processo. É importante que nesse momento eles relatem também demonstrando seus conhecimentos prévios paralelamente aos adquiridos com as atividades da proposta. Finalizando com as possíveis soluções da estação IV e como podem realizar mudanças em seus hábitos em prol da sustentabilidade e do controle financeiro de seus gastos.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que os alunos compreendam e saibam diferenciar sustentabilidade ambiental, econômica e social, assim como vir a refletir sobre a sustentabilidade e a questão financeira podendo, como consequência, gerar mudanças em seus hábitos de gastos desnecessários, o que é decorrente da sociedade capitalista. Assim como os levando a repensar sobre a importância do cuidado com o planeta Terra hoje, em prol das gerações futuras, e os riscos que essas gerações correm senão houver mudanças emergenciais no âmbito social, econômico e ambiental das sociedades. Contudo, que o professor possa reconhecer esses resultados diante das discussões realizadas ao final das atividades, como forma avaliativa do êxito da metodologia utilizada como meio de ensino e aprendizagem no contexto da EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho foi apresentada uma proposta capaz de propiciar uma diferente forma de conhecimento, por permitir a aprendizagem por meio da interdisciplinaridade aos alunos que atuam na modalidade da EJA, o que pode vir a ser vantajoso e interessante, considerando as especificidades encontradas nessa modalidade. Além disso, busca refletir nos hábitos financeiros dos sujeitos, uma vez que em sua maioria são pessoas que dividem as despesas financeiras, e por esse fato, o trabalho aqui apresentado pode vir a ter o poder de gerar a mudança esperada em seu modo de vida.

Com o objetivo de apresentar uma proposta para o ensino da sustentabilidade ambiental, econômica, social e a relação com a Educação Financeira, uma vez que esta é amplamente interligada com a questão sustentável. Fazendo uso da metodologia de Rotação por Estações e os resultados de sua aplicação, é que foi o propósito desse trabalho que também pode ser usado como meio avaliativo de conhecimentos adquiridos pelos alunos, uma vez que essa metodologia tem como efeito a independência de aprendizado individual e coletivo.

Foram construídos passos a serem levados em consideração na organização do professor para que o a aprendizagem seja alcançada e a curiosidade dos alunos sejam aguçadas. Dessa forma, eles podem ir além do esperado, o que pode mostrar o êxito dessa proposta ao aprendizado individual e em grupo.

O discente poderá constatar com a aplicação dessa proposta as contribuições que ela poderá levar para dentro da sala de aula, dentre elas, o entusiasmo nos estudantes em querer aprender de uma forma diferente da tradicional, em que eles são o centro do seu próprio conhecimento; ampliar a criatividade dos discentes, ao procurar soluções nas problemáticas ambientais e sociais, ao fazer com que as aulas sejam mais prazerosas e ao propor um ensino interdisciplinar.

E dessa forma, entender que é de grande importância haver mudanças na forma de realizar as práticas educativas na EJA. E essas mudanças precisam ocorrer o mais rápido possível, uma vez que estudantes dessa modalidade precisam de uma atenção maior e mais prazerosa, por todo o seu contexto escolar do passado e os possíveis motivos que os fizeram desistir ou retardar a conclusão de seus estudos no ensino regular. Para isso, é preciso propor atividades que os desafiem e os envolvam no processo de ensino-aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho teve como apoio a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com financiamento de bolsa de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. ISBN: 978-85-8429-049-9.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Disponível em: <

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm> Acesso em: 10 nov. 2022.

CAPRA, F. **Alfabetização ecológica**: educação das crianças para um mundo sustentável. In: STONE. M. K. E BARLOW. Z. 1 ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

CONAE 2014. **Conferência Nacional de Educação**: documento – referência / (elaborado pelo) Fórum Nacional de Educação. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria Executiva Adjunta, (2013). Disponível em: <fne.mec.gov.br/28-historico/47-conae-2014>. Acesso em: 04 out. 2023.

CHRISTENSEN, C. M.; CLAYTON, M.; MICHAEL, B. **Inovação na sala de aula**: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Tradução: Rodrigo Sandenberg. Ed. Atual, Porto Alegre: Bookman, 2012.

FONSECA, M F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: Especificidades, desafios e contribuições**. 3 ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015. ISBN: 8577532267.

FRIGOTTO, G. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**. Paraná, Ideação, v. 10, n. 1, p. 41 – 62, 2008. DOI: <https://doi.org/10.48075/ri.v10i1.4143>.

GUIMARAES, R; FONTOURA, Y. **Desenvolvimento sustentável na Rio+20: discursos, avanços, retrocessos e novas perspectivas**. Cad. EBAPE. BR (online). 2012, vol.10, n. 3, p. 508-532. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/cadernosebape/issue/view/613>>. Acesso em: 05 out. 2023.

JÚNIOR. L. A. F. **Sustentabilidade: uma abordagem histórica da sustentabilidade**. In: BRASIL. Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2007. Disponível em: <www.bibliotecaflorestal.ufv.br/handle/123456789/3497>. Acesso em: 05 out. 2023.

KNECHTEL, M. do R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Práxis educativa, Curitiba, v. 11, n. 2, p. 531-534, 2014. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8846>>. Acesso em: 06 jul. 2023.

NEGRI, A. L. L. **Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública**: uma proposta inovadora. 2010. Dissertação (Mestrado em educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo: UNISAL, Americana, São Paulo, 2010. f 73. Disponível em: <<https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-104679/educacao-financeira-para-o-ensino-medio-da-rede-publica---uma-proposta-novadora>>. Acesso em: 06 jan. 2023.

OLIVEIRA, C.; MOURA, S. P.; SOUSA, E. R. **TIC's na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno**. Pedagogia em Ação, Minas Gerais. v. 7, n. 1, p. 75-95, 2015. Disponível em: <<https://seer.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/article/view/11019>>. Acesso em: 05 out. 2023.

PORTILHO, F. **Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

QUEIROZ, E. O. **Trabalho Diurno/Escolarização Noturna: o cotidiano do Jovem Trabalhador**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Goiás: UCG, Goiânia, 2001. Disponível em: <<https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/1269/1/EDNA%20MENDONCA%20OLIVEIRA%20DE%20QUEIROZ.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2023.

SILVA, A. da; CERUTTI, E.; LUBACHEWSKI, G. C. **A importância da utilização do ensino híbrido no ensino superior**. Revistas PUCRS. 2018.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. **Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino**. São Paulo, Diálogo Educacional, v. 17, n.52, p. 455-478, 2017. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.17.052.DS07>.